

PROJETO DE EXTENSÃO UFSCACESSÍVEL: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E A PRÁTICA DE EDIÇÃO ¹

Mariane de Paula Pordeus ²
Michelle Duarte da Silva Schlemper ³

RESUMO

A formação de tradutores de Libras-português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) adota uma abordagem generalista (Luchi, 2020), visando formar profissionais aptos a atuar principalmente nos setores de educação, saúde, jurídico e conferência. No entanto, a produção de materiais midiáticos acessíveis à comunidade surda, como os desenvolvidos no projeto de extensão UFSCacessível, têm evidenciado as possibilidades de atuação profissional para a tradução audiovisual (Nascimento, 2022). Com o intuito de identificar as competências exigidas para tradutores audiovisuais que atuam na edição de materiais acessíveis, esta pesquisa visa demonstrar a inter-relação entre a prática tradutória e os elementos de edição na produção de traduções audiovisuais. Utilizando uma abordagem qualitativa e documental, busca-se relacionar a literatura existente com a prática vivenciada pela bolsista no projeto mencionado. Por meio de relatos de experiências e da técnica da decupagem, serão registrados os procedimentos utilizados na criação e divulgação dos materiais, conectando-os com as competências necessárias para esse campo de atuação. A experiência da discente do curso de Letras-Libras Bacharelado da UFSC, enquanto participante do projeto de extensão, demonstra que há aspectos além das competências linguísticas e habilidades em tradução que influenciam a produção, edição e legendagem, como: conhecimentos extralinguísticos, incluindo enquadramento, posição; noções estilísticas e seleção de imagens coerentes com a temática traduzida. Portanto, diante da expansão das oportunidades de trabalho, a formação de tradutores no par linguístico Libras-português deve ampliar as áreas de atuação já exploradas durante a graduação, especialmente para o campo em ascensão da tradução audiovisual. Incluindo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para esse profissional (Rodrigues, 2019) dinâmico e multifacetado.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Formação de tradutores, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A formação de tradutores e intérpretes que atuam no par linguístico Libras-Português é inaugurada no Brasil por meio do curso de Bacharelado em Letras Libras

¹ Resultado das experiências provenientes do projeto de extensão UFSCacessível no semestre 2024.1 financiado pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU.

² Bolsista do Projeto UFSCacessível; Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; Tradutora e Intérprete de Libras-Português da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – Feneis/RS, lotada no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, campus Palhoça Bilingue; Estudante do curso Letras Libras Bacharelado. E-mail: mari.pordeus21@gmail.com

³ Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Membro e pesquisadora do InterTrads. Coordenadora dos projetos de Extensão UFSCacessível, Cada Encontro eu Conto um Conto e Librando: Compartilhando Literatura Surda. Bolsista do Programa UNIEDU/FUMDES. Servidora Técnico Administrativa em Educação do Departamento de Libras da UFSC. E-mail: chelly.s@hotmail.com

da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 2008 na modalidade EaD. Se faz relevante destacar que a origem do curso se dá mediante ação judicial de estudantes ouvintes que se sentiram lesados pela oferta inicial do curso de Letras Libras Licenciatura, no ano de 2006, ter sido destinada exclusivamente a estudantes surdos que buscavam formação para docência em Libras (Quadros, Stumpf, 2014). Para atender a nova demanda criada com a criação do curso de bacharelado, cujo foco era atender aos sujeitos ouvintes que buscavam a formação como tradutores e intérpretes de Libras-Português foi criada uma matriz curricular de base comum para os cursos de Licenciatura e Bacharelado, que ao longo da formação se ramifica de acordo com as especificidades de cada curso (ao ensino e a tradução e interpretação, respectivamente).

Posto isto, Luchi (2020) aponta para o viés generalista da formação de tradutores e intérpretes do curso de Letras Libras Bacharelado da UFSC na modalidade à distância. Entretanto podemos estender para a modalidade presencial, uma vez que as disciplinas ministradas visam formar profissionais aptos a atuar no contexto de ensino, saúde, jurídico, policial e de conferência, sendo que os estudos práticos enfocam apenas em três contextos principais: educacional, saúde e jurídico, desenvolvidos cada qual, por meio de uma única disciplina semestral, no sexto, sétimo e oitavo semestres, respectivamente.

Figura 1 – Disciplinas práticas de interpretação do curso de Letras Libras Bacharelado presencial⁴

6º Período							
Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
LSB7060 Laboratório em Interpretação I (PCC 36 Horas)	Ob	72	4	(LLE9171 ou LSB7441 ou LSB9171)	LSB7043		
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.							
7º Período							
Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
LSB7070 Laboratório em Interpretação II (PCC 36 Horas)	Ob	72	4	(LLE9172 ou LSB7542 ou LSB9172)	LSB7060		
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.							

⁴ Extraído do currículo 2012.1. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=441>. Acesso em 30 set 2024

8º Período							
Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.							
LSB7080 Laboratório em Interpretação III	Ob	144	8	(LSB7643 ou LSB7744) ou (LLE9173 ou LLE9174) ou (LSB9173 ou LSB9174)	LSB7070		

Fonte: Currículo do curso.

Nesse sentido, Luchi (2020) evidencia que nesse curso

[...] a subcompetência bilíngue vem sequencialmente em primeiro lugar, também percebemos que nesse curso ocorre apenas uma vez a indicação de sala de aula e de serviços públicos e/ou de conferências como contextos de atuação para os tradutores em formação. As demais referências aos locais de atuação são generalistas ao informar diversas situações práticas. (Luchi, 2020, p. 36)

Hurtado Albir (2020) ao analisar e evidenciar a importância da formação por competências, indica que estas são subdivididas em subcompetências que desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento do desenho curricular de um curso de tradução Rodrigues (2018) elenca as subcompetências apresentadas pelo grupo PACTE, da qual Hurtado Albir faz parte conforme segue;

1. subcompetência bilíngue (composta por conhecimentos essencialmente operacionais, importantes à comunicação em duas línguas);
2. subcompetência extralinguística (formada por conhecimentos, essencialmente declarativos, acerca do mundo e de esferas particulares);
3. subcompetência de conhecimentos sobre a tradução (constituída por conhecimentos, essencialmente declarativos, sobre a tradução, os princípios que a regem e seus aspectos profissionais);
4. subcompetência instrumental (integrada por conhecimentos, essencialmente operacionais, referentes ao uso de fontes de documentação e de tecnologias de informática e comunicação aplicadas à tradução);
5. subcompetência estratégica (consiste em conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório e possui um caráter central no controle desse processo); e
6. componentes psicofisiológicos (componentes cognitivos, aspectos de atitude, habilidades etc.). (Rodrigues, 2018, p. 298)

Sendo assim, mesmo que a subcompetência bilíngue seja indispensável, para a formação de tradutores e intérpretes, ela não pode ser superestimada. É necessário propiciar à formação destes profissionais espaços de prática e conhecimentos acerca da atuação tradutória e interpretativa.

Dessa maneira, entendemos que espaços de formação prática como o vivenciado por meio do projeto de extensão universitária UFSCacessível são

fundamentais para o aprendizado prático e contextualizado da atuação tradutória e interpretativa no par linguístico Libras-Português.

Trata-se de um projeto vinculado ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e tradução de Línguas de Sinais e Línguas vocais (InterTrads) e ao Departamento de Libras (DLSB) da UFSC. O qual objetiva proporcionar a comunidade surda acadêmica interna e externa à UFSC, o acesso a notícias, termos e conceitos, informações emergenciais e demais divulgações relativas à vida acadêmica no espaço universitário. O projeto, fazendo uso de traduções audiovisuais acessíveis, disponibiliza as produções em vídeo-gravado em Libras e português vocal, com o auxílio de recursos visuais como: imagens, legenda com informações principais e vídeos complementares. O meio de difusão é midiático, em destaque o Instagram⁵, Youtube⁶ e site institucional⁷ para maior alcance do público.

É no espaço do projeto que as traduções midiáticas acessíveis são desenvolvidas com enfoque no público surdo sinalizante. Um espaço que se demonstra profícuo para atuação de tradutores e intérpretes que buscam formação no campo da tradução audiovisual acessível (TAVA), tendo em vista a busca pela viabilização do acesso às informações por meio da língua materna do povo surdo brasileiro. Além disso, todo o processo desde a seleção de conteúdo a ser traduzido, tradução prévia, feedbacks, tradução final, edição, tradução para a língua portuguesa vocal e divulgação nas mídias sociais, é vivenciado de forma virtual pelos integrantes do projeto, composto por uma equipe mista de surdos e ouvintes que atuam na tradução, revisão, edição, legendagem etc. Fazendo com que os conhecimentos acerca das especificidades do campo da tradução audiovisual sejam produzidos e internalizados pelos membros da equipe.

A experiência proporcionada assim, possibilita o desenvolvimento de uma consciência referente a boas práticas de trabalho em equipe, e de atuação enquanto tradutores audiovisuais. Assim, a busca por produzir traduções acessíveis em Libras-Português que possibilitem uma maior receptividade de engajamento do público-alvo, e consequentemente auxilia os membros do projeto em seu processo de formação enquanto tradutores, enquanto possibilita o desenvolvimento de diferentes subcompetências em tradução, como as subcompetências, estratégicas,

⁵ <https://www.instagram.com/ufscaccessivel/>

⁶ <https://www.youtube.com/channel/UCvU1PMew09Dfg86399xBogg>

⁷ <https://ufscaccessivel.paginas.ufsc.br/>

extralinguísticas, instrumentais, conhecimentos sobre tradução e conhecimentos psicofisiológicos (Rodrigues, 2018).

Esta investigação fundamenta-se na perspectiva de Silva (2015) acerca do processo histórico de consolidação da TAV, que pode ser localizada no mapeamento de Willians e Chersterman (2002) enquanto tradução multimídia. A fim de situarmos nossa atuação no projeto, apresentamos a tabela 1, elaborada pela autora com base nas modalidades de tradução audiovisual de Hurtado Albir (1999, p.183).

Tabela 1: Quadro descritivo das modalidades de tradução audiovisual

MODALIDADE	CARACTERÍSTICA
Dublagem	Modalidade de tradução audiovisual em que o texto visual permanece inalterado e se substitui o texto original por outro texto oral em outra língua. Sua característica principal são as fases de ajustes.
Voice-Over (vozes sobrepostas)	Modalidade de tradução audiovisual, utilizada especialmente em documentários em que se sobrepõe a tradução oral ao texto original. O texto original é emitido num volume inferior à tradução que começa uns três segundos depois, mas termina ao mesmo tempo.
Legendagem	Modalidade de tradução audiovisual em que o texto audiovisual original permanece inalterado e se adiciona um texto escrito que emite simultaneamente os enunciados correspondentes a língua original. As principais características são manter o texto original e a sincronização de subtítulos.
Interpretação Simultânea	Modalidade de tradução audiovisual em que se traduzem oralmente diálogos de maneira simultânea projetando a versão original.

Fonte: Silva (2015) baseado em em Albir (1999) - p.183

Atualmente, o projeto de extensão UFSCacessível desenvolve materiais partindo do texto fonte em língua portuguesa escrita ou vocalizada para a Libras videogravada e língua portuguesa dublada. De forma que poderíamos acrescentar a tabela de Hurtado Albir a Tradução, uma vez que os tradutores do projeto não atuam na interpretação e sim na tradução dos textos previamente recebidos e que há o uso da tradução intersemiótica, ao se utilizar no processo edição, de imagens e palavras-chave que conversam com o texto traduzido em Língua de Sinais. Onde imagem e discurso compõe um único processo discursivo, onde “o verbal e o visual, integrados arquitetonicamente, criam sentidos, em nosso caso, sentidos para além da enunciação originária” (Sobral; Guimarães, 2015, p. 99).

As modalidades de TAV se inter-relacionam, tendo em vista a intermodalidade entre as línguas de trabalho. O português enquanto língua vocal-auditiva e a Libras

gestual-visual (Rodrigues, 2018) permitem a sobreposição dos enunciados sem perda de informações. A difusão dos materiais nas duas línguas permite um amplo alcance dos conteúdos, seja por pessoas surdas e ouvintes sinalizantes, surdos oralizados ou pessoas ouvintes sem proficiência na língua de sinais. Também se chama a atenção pela busca de alcançar por meio do uso do áudio em português vocal, palavras-chave em letras amarelas com fundo preto para as informações mais relevantes, e imagens e ilustrações que dialogam com o texto sinalizado a fim de alcançar também pessoas com baixa visão, disléxicos e pessoas com outras neuro divergências.

Assim, o presente estudo compreende a importância da tradução intersemiótica, (Segala, 2010; Quadros, Segala, 2015; Schlemper, 2016) na produção de materiais videogravados em línguas de sinais.

a tradução já traz inscrita, em si, a diferença de olhares, e a tradução intersemiótica enfatiza essa diferença por propor estratégias de representação que são traçadas por meios semióticos diversos e que, portanto, geram processos que são fruto da articulação de diferentes interpretações (Albres, 2014, p. 203).

Compreendemos como dito anteriormente, que as traduções audiovisuais produzidas no âmbito do projeto abrangem também a tradução intermodal a qual para este trabalho, refere-se a traduções que envolvem línguas de modalidades diferentes. Segundo Rodrigues (2018);

Cientes dos aspectos históricos, sociais e culturais que podem interferir na interpretação e na tradução de/para as línguas de sinais e considerando a modalidade de língua como um elemento diferenciador dos processos tradutórios, podemos dizer que, no que se refere ao caráter da tradução segundo a modalidade das línguas, temos: (i) tradução e interpretação intermodal (entre línguas de distintas modalidades - uma vocal-auditiva e outra gestual-visual); (ii) tradução e interpretação intramodal (entre línguas de mesma modalidade - entre duas línguas vocais-auditivas ou entre duas línguas gestuais-visuais) (Rodrigues, 2018. p. 306).

Nossa participação nas comunidades surdas coopera para nossa compreensão de que uma informação de qualidade requer o uso de recursos extralinguísticos em sua produção.

O design pode contribuir neste sentido, pois pode associar imagens aos sinais para garantir a inteligibilidade e leitura dos textos em Libras. Observando as características específicas de cada texto, os textos alvos em Libras precisam incorporar informações semióticas que tornem o texto mais claro e interessante ao leitor. O tradutor estará, portanto, incorporando em sua tradução intermodal e inter-linguística, a tradução intersemiótica. (Quadros; Segala, p. 367, 2015)

O projeto de extensão analisado, iniciado em tempos de isolamento social durante a pandemia de COVID 2019, atua de forma remota e virtual. Toda a organização, desde reuniões, distribuição de tarefas, acompanhamento e feedbacks é realizado por meio de grupo de WhatsApp e encontros virtuais por meio de plataformas como o MEET e RPN. A equipe composta por surdos e ouvintes, alunos bolsistas e voluntários, professores e servidora do departamento de Libras, se organiza internamente em: tradutores, editores, revisores, designers e legendadores, respeitando os perfis e disponibilidade de cada membro da equipe.

Assim, todos os participantes têm a oportunidade de exercer a função de revisor, e acompanhar todas as etapas da produção de cada tradução e os editores do projeto são também tradutores em processo de formação.

A incorporação de imagens, textos adicionais e outras informações extralinguísticas são acordadas entre tradutor de Libras-português e editor-tradutor. Nota-se que atuar com a edição de materiais acessíveis em Libras português requer do editor o conhecimento das línguas em uso, para que se sincronize as informações apresentadas na sinalização com aquelas inseridas posteriormente. Sejam estas informações escritas, gráficas e a tradução para português vocal, quando o tradutor para língua de sinais é um sujeito surdo. Pois a inserção de outros elementos pode se demonstrar relevante mediante a exposição das informações. Mais questões relacionadas à tradução e edição dos materiais desenvolvidos no projeto estão dispostas na seção de resultados deste estudo.

Por fim, essa pesquisa objetiva identificar as competências necessárias para formação de profissionais que atuam com a TAVA no campo de produção de materiais acessíveis. Para Nascimento (2021), é com a TAVA que se garante o direito de acesso à informação em sua língua materna, conferido às pessoas surdas usuárias da Libras, por meio da legislação vigente. O autor afirma que [...] “a lei 10.098/00, que foi a primeira a tratar da acessibilidade de pessoas com deficiência sensorial ao audiovisual, abriu um precedente importante para o debate sobre os direitos linguísticos dos surdos nesse contexto [...]”. (Nascimento, 2021, p. 167). Entendemos assim, que nossa investigação vem contribuir com os Estudos da Tradução por meio de uma visão mais aprofundada sobre as especificidades desse campo (TAVA) inter-relacionadas a edição. Ademais, apontamos que diante da expansão das oportunidades de trabalho na área da TAVA, é fundamental que a formação de tradutores de Libras-português seja revista para atender às novas demandas.

CAMINHOS PERCORRIDOS

Metodologicamente, o presente estudo utiliza uma abordagem qualitativa de cunho documental, isto é “[...] a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados [...] as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70,) e documental, considerando que “[...] baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 55). Desse modo, objetivou-se relacionar a literatura existente acerca da TAVA com a prática vivenciada pela bolsista no projeto de extensão UFSCacessível.

Paralelamente, essa pesquisa é realizada a partir do relato de experiência da pesquisadora enquanto bolsista do projeto, responsável pela tradução/edição e mídias do projeto.

Uma vez que a seleção dos conteúdos a serem traduzidos se dá por meio do caráter informacional da divulgação, organizamos estas por categorias, para facilitar o acesso e engajamento do público-alvo. Assim as categorias de tradução audiovisual acessíveis criadas pelo projeto são: cursos (oferecidos pela UFSC ou outras instituições); vagas (oportunidades de trabalho e/ou de bolsa); informes (conteúdos informativos geralmente de caráter urgente); e divulgações em geral (seminários, congressos, palestras, entre outros).

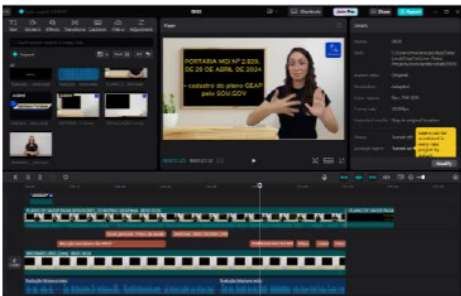
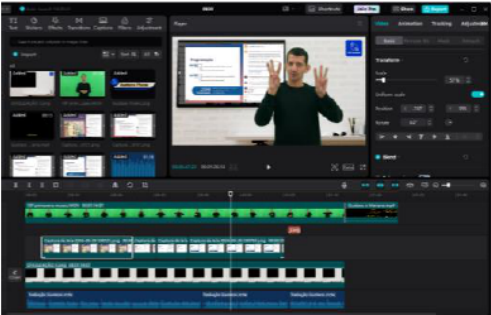
Figura 2 – Destaques das categorias criadas para divulgação



Fonte: elaborada pelas autoras.

Para o presente estudo foram considerados para análise dois materiais traduzidos. Um deles traduzido e editado pela própria tradutora-editora, bolsista do projeto, cujo texto base tratava do novo plano de saúde para servidores da UFSC: Convênio GEAP⁸. E o segundo vídeo traduzido para Libras por tradutor surdo, voluntário do projeto, sendo posteriormente editado e traduzido da Libras para o português vocal pela bolsista. O segundo vídeo teve como tema a 18ª Primavera dos museus⁹. Para melhor compreensão, apresentamos a tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Processo de tradução do Projeto de Extensão UFSCacessível.

	Tradução de português escrito para Libras videogravada, tradução para o português vocal e edição pela bolsista	Tradução de português escrito para Libras videogravada por outros participantes e tradução para o português vocal e edição pela bolsista
Capa		
Edição		

⁸ texto de partida acessível por meio do link <https://www.geap.org.br/ufsc-assina-convenio-com-geap-saude/>

⁹ texto de partida extraído do instagra do evento por meio do link:
https://www.instagram.com/p/DABwxRbNBqv/?img_index=1

Versão final - Instagram	 ufscacessivel ufscacessivel · Áudio original Curtido por fauconstantini e outras pessoas ufscacessivel 📌 A UFSC assinou termo de Adesão ao Convênio 001/2024 entre o Ministério de Gestão e Inovação em serviços públicos representado pelo órgão central de Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) e a GEAP autogestão em saúde. 📞 Interessados entrar em contato com a operadora através de um dos contatos: Telefones: 0800 728 8300 (48) 2106-6373 WhatsApp (48) 99198 9856 E-mail: thays.hames@geap.org.br Site: http://www.geap.org.br 📧 Dúvidas enviar e-mail: cadastro.sc@geap.org.br 10 de julho · Ver tradução	 ufscacessivel ufscacessivel · Áudio original Curtido por fauconstantini e outras pessoas ufscacessivel 📌 Programação especial sobre acessibilidade e inclusão no @museudeflorianopolis. Serão diversas atividades, além do lançamento do "Museu mais acessível: videoaula em libras e audiodescrição para visitas mediadas". 🗓️ No dia 28 de setembro, terá visita mediada em Libras por arte-educadora bilíngue, a partir das 11h. 📌 Além dessa atividade, haverá diversas ações com programação de 25 a 29 de setembro! 🔍 Mais informações: @museudeflorianopolis 20 de setembro · Ver tradução
Versão final - Youtube	 https://planoessaude.ufsc.br/convenio-geap/ PLANO DE SAÚDE PARA SERVIDORES: CONVÊNIO GEAP 19 visualizações 19 de setembro de 2024 A UFSC assinou termo de Adesão ao Convênio 001/2024 entre o Ministério de Gestão e Inovação em serviços públicos representado pelo órgão central de Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC) e a GEAP autogestão em saúde. 📞 Interessados entrar em contato com a operadora através de um dos contatos: Telefones: 0800 728 8300 (48) 2106-6373 WhatsApp (48) 99198 9856 E-mail: thays.hames@geap.org.br Site: http://www.geap.org.br 📧 Dúvidas enviar e-mail: cadastro.sc@geap.org.br 10 de julho · Ver tradução	 19ª PRIMAVERA DOS MUSEUS COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL EM FLORIANÓPOLIS 19 visualizações 19 de setembro de 2024 Programação especial sobre acessibilidade e inclusão no @museudeflorianopolis. Serão diversas atividades, além do lançamento do "Museu mais acessível: videoaula em libras e audiodescrição para visitas mediadas". 🗓️ No dia 28 de setembro, terá visita mediada em Libras por arte-educadora bilíngue, a partir das 11h. 📌 Além dessa atividade, haverá diversas ações com programação de 25 a 29 de setembro! 🔍 Mais informações: @museudeflorianopolis

Fonte: elaborada pelas autoras.

O primeiro vídeo nomeado “Plano de saúde para servidores: convênio GEAP” foi uma sugestão da Prof^a Dr^a Débora Campos Wanderley, revisora surda do projeto. Ela expôs ao grupo que a notícia divulgada pelo site oficial da universidade não estava compreensível e sugeriu que um dos participantes fizesse a tradução e divulgação a fim de contribuir com a disseminação da informação para outros servidores, docentes e técnicos administrativos, surdos da UFSC. Realizamos algumas discussões coletivas sobre termos específicos e a bolsista buscou informações completares em outros sites que pudessem esclarecer sobre o que se tratava a empresa em questão e o vínculo com a esfera pública.

Após o envio da primeira versão da tradução e feedbacks do grupo foram realizadas mais algumas complementações na tradução, explicitando que a nova empresa é uma possibilidade aos servidores, sendo opcional aderir-la. Com a aprovação da segunda versão, a bolsista realizou a gravação da versão final. É interessante pontuar que conhecendo o processo de edição torna-se mais confortável

realizar a gravação, tendo em vista que o enquadramento adequado, a iluminação apropriada e a organização dos referentes no espaço já é algo internalizado.

Para a inserção de legendas ao longo do vídeo foram consideradas as principais informações presentes no texto fonte organizadas sinteticamente. A disposição do texto se deu por frases curtas e a utilização de tópicos. Ao referenciar sites para acesso é essencial vincular a legenda com o momento de indicação. O fundo escolhido é destinado a informações próprias da universidade, essa estratégia nos auxilia com a categorização dos conteúdos e diversificação dos cenários para que transmita conforto visual.

Para a tradução de Libras videogravada para português vocal são realizadas algumas versões, e a depender do grau informativo do texto são necessárias algumas anotações ou apoio textual. De acordo com a ordem da edição, a inserção da dublagem é a última etapa, pois frequentemente elas auxiliam no momento da gravação de áudio.

No segundo vídeo a experiência se difere por ser uma tradução conjunta dividida em dois momentos: o primeiro referente a tradução do português escrito para a Libras videografa por um tradutor surdo; e o segundo onde é feita a edição e tradução da Libras videogravada para o português vocal pela tradutora-editora. A escolha da notícia foi uma sugestão da Prof^a Dr.^a Débora Campos Wanderley, trata-se de um evento com programação especial oferecido pelo Museu de Florianópolis em consonância ao mês de setembro em que se comemora diversos marcos das comunidades surdas, dentre eles o dia nacional da pessoa surda. Devido aos prazos previamente estabelecidos, essa tradução contou com a pressão do tempo para ser realizada. O participante voluntário que se dispôs a realizar a tradução esclareceu algumas dúvidas entre os colegas e gravou sua primeira versão. Com a aprovação, o vídeo foi postado na pasta do drive do grupo, destinada às gravações aprovadas, juntamente com o link de acesso ao texto fonte e uma imagem de referência da postagem no Instagram (complementar ao texto fonte) para ser encaminhado a próxima etapa supracitada.

Na edição foram selecionadas imagens pertencentes ao Instagram do Museu de Florianópolis a fim de vincular a imagem difundida com o vídeo de divulgação. Ao passo que o tradutor sinalizava as informações sobre as datas e atividades oferecidas pelo museu nesse período, as imagens acompanhavam e alternavam. Assim como a produção anterior, informações adicionais inseridas por meio de legenda são inseridas de acordo com a indicação sinalizada do tradutor.

Na etapa de tradução da Libras para o português vocal pela bolsista observou-se que a tradução sintética realizada pelo tradutor optou pelo destaque de algumas atividades da programação em relação a outras que não foram mencionadas. Na vocalização foi necessário acompanhar algumas anotações textuais, pois com a velocidade da sinalização e a quantidade de informações específicas como datas, nomes e localizações, é preciso ter um apoio. Foram realizadas duas versões, a primeira como teste de primeiro contato com o texto e a segunda com o apoio textual.

Por fim, todas as produções do projeto contam com a capa em que consta o título da notícia, essa estratégia organizacional auxilia o público-alvo a encontrar as informações com objetividade, a depender de seu interesse. As descrições que acompanham os vídeos nas plataformas digitais seguem a mesma perspectiva das produções de vídeo, textos objetivos e com o auxílio de pequenos recursos visuais que sinalizam o tipo de informação. Ademais, o grupo mantém interações constantes antes, durante e após as produções. As trocas por meio de feedbacks são fundantes no processo de constituição profissional, pois cooperam com o olhar acerca das potencialidades evidenciadas e desafios superados com o trabalho coletivo.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

A experiência da discente do curso de Letras-Libras Bacharelado da UFSC, enquanto participante do projeto de extensão UFSCacessível, atuando não somente na edição, mas também dialogicamente na revisão, na tradução para o português vocal, para a legendagem, na divulgação midiática, entre outros, demonstra que há aspectos além das competências linguísticas e habilidades em tradução, que são amplamente discutidos nos cursos de formação em tradução e interpretação de Libras que influenciam na produção, revisão, edição e legendagem de traduções audiovisuais destinadas a comunidade surda acadêmica.

Competências extralinguísticas, que incluem conhecimentos, acerca de questões culturais das comunidades envolvidas, e conhecimentos estéticos como enquadramento, vestimenta, iluminação, configurações de câmera, uso de chroma-key, conhecimentos de edição, uso do espaço de tela, noções estilísticas e seleção de imagens coerentes com a temática traduzida; assim como competências psicofisiológicas que atuam no trabalho em equipe, no gerenciamento de tempo, em questões éticas e emocionais vivenciadas pelo tradutor editor dentro de uma equipe mista são aspectos, vivenciados por esta tradutora editora no âmbito do projeto e que

sentimos falta de serem abordados durante a formação em tradução pelos cursos de Letras Libras.

Diante do exposto nesse trabalho, consideramos que, à vista da expansão das oportunidades de trabalho na área de tradução audiovisual acessível, principalmente pós pandemia, a formação de tradutores de Libras-português deve ampliar as áreas de atuação já exploradas durante a graduação, especialmente para o campo em ascensão da tradução audiovisual. Incluindo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para esse profissional (Rodrigues, 2019) dinâmico e multifacetado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade, principalmente no que se refere a promoção de espaços de aprendizagem acadêmica, em destaque os diversos espaços dedicados aos projetos de extensão vinculados à Universidade. Nesse sentido, agradecemos o apoio do Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução (InterTrads) por seu fomento a investigação acadêmica e espaço de produção de conhecimento científico. Destacamos também o Programa de bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) enquanto agência financiadora que possibilitou este estudo vinculado à prática no projeto de extensão UFSCacessível. Ademais somos gratas a Prof^a Dr^a Débora Campos Wanderley enquanto revisora surda do projeto, por seus comentários construtivos e motivação constante para um melhor desempenho.

REFERÊNCIAS

- ALBIR, A. H., GOMES, L. T., & DANTAS, M. P. (2020). Competência tradutória e formação por competências. **Cadernos De Tradução**, 40(1), 367–416. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40n1p367>
- LUCHI, M. Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – modalidade a distância (2008). **Translatio**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/106416>.

NASCIMENTO, V. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos De Tradução**, 41(esp. 2), 163–201. 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84362>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 29 set. 2024.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. Letras Libras EAD. In: QUADROS, R. M. (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: UFSC, 2014. p.09-36.

QUADROS, R. M.; SEGALA, R. R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**. V. 35, N. 2 (2015): 354-386. Portal de periódicos da UFSC.

RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 51, p. 287-318, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132018000100287&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 26 mar 2021.

RODRIGUES, C. H. (2018). Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista Da Anpoll**, 1(44), 111–129. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1146>

RODRIGUES, C. H. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil: conteúdos, carga horária e competências. **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 8, n. 1, p. 145–162, 2019. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v8.n1.2019.12775. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/12775>.

RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 51, p. 287-318, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132018000100287&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 26 mar 2021.

SILVA, K. F. B. **Tradução audiovisual da língua de sinais: aspectos emocionais, formação e condição de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/161436>.

SOBRAL, A.; GUIMARÃES, F. **A resignificação da imagem da criança: uma análise bakhtiniana do vídeo Nuestro México del Futuro**. Leitura, v. 1, n. 55, p. 98-114, 2015.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny_Williams,_Andrew_Chesterman_-

[The Map A Beginners Guide to Doing Research in Translation Studies-
St. Jerome Publishing \(2002\) .pdf.](#)